



Acervo de KOINONIA

eu vivi!

## “Celebrar e compartilhar a vida”

Elisabet Lieven  
Pastora da Igreja Evangélica  
de Confissão Luterana de S.J. dos Campos

Pastora Elisabet

**E**u vivi momentos... em que o abraço, o sorriso espontâneo e o querer estar junto com diálogo confiante trouxe-me vida. Vida gostosa de ser vivida e compartilhada! Gostaria de compartilhar a alegria que as mulheres da Paróquia Evangélica de Confissão Luterana sentem e levam através das vivências realizadas pelo Programa Saúde e Direitos, que promovem o redescobrir de suas vidas.

Esses encontros tão esperados não são apenas desculpas para sair de casa e da rotina. Encontrar-se com outras mulheres, com outras histórias também parecidas propicia o despertar de um novo olhar e de um novo sentir. Aquela mulher que chega acanhada e sem saber se o dia vai valer a pena sai com um bonito sorriso e disposta a testemunhar sua alegria. A auto-estima readquirida move ao encontro com a outra e com o outro num sentido mais integral e espontâneo.

Outro dia um marido perguntou se eles, os maridos, também não poderiam ter encontros assim, pois a esposa sempre chegava em casa tão animada e satisfeita. Não é incrível? O que antes era visto como “coisa de mulher” passou a ser reconhecido e valorizado, e com vontade de ser experimentado?

Tivemos momentos marcantes como se o dia todo fosse um celebrar. Mulheres de diferentes denominações na expectativa de conhecer e ouvir outros jeitos. Mulheres de diferentes idades e com isso trazem as marcas de sua geração.

*Mulheres com histórias à flor da pele que transbordam em risos e lágrimas. Mulheres que querem dar um passo adiante sem medo e culpas. Mulheres que querem chegar em casa e continuar a celebrar a alegria de viver com sua família, com as pessoas importantes de sua vida e com a comunidade que participa. Mulheres que estão dispostas a ajudar outras mulheres a redescobrirem seus dons e suas forças interiores de transformarem a si mesmas e conseqüentemente os seus cotidianos... Que possa cada vez mais haver espaços para as pessoas compartilharem suas esperanças.*

*A vontade de querer viver em paz, amor e solidariedade têm o poder de transformar.*

### não perca!

#### Observatório de Sexualidade e Política - Sexuality Policy Watch

O Observatório de Sexualidade e Política, um fórum composto por pesquisadores e ativistas de diferentes partes do mundo, lançou um novo site. O Observatório tem como objetivos contribuir para debates sobre política global relacionada à sexualidade através de projetos de pesquisa acerca de dinâmicas sociais e políticas públicas; e promover vínculos mais efetivos entre as iniciativas de caráter local, regional e global. Temas como a proteção da liberdade sexual e acesso aos recursos para promoção da saúde sexual estão entre as preocupações centrais da entidade.

Visite <http://www.sxpolitics.org> e conheça o Observatório de Sexualidade e Política.

### Anote aí:

#### III Fórum Brasileiro de Aids e Iº Fórum Brasileiro de Hepatites Virais

O objetivo dos eventos é promover a atualização dos profissionais de saúde, principalmente os infectologistas. As apresentações e debates serão desenvolvidos em torno de quatro eixos temáticos: Estado da arte na terapêutica anti-retroviral; Hepatites virais: tratamento atual e perspectivas; Co-infecções HIV e hepatites B/C: a quem tratar e como tratar; Vacinas: perspectivas HIV/Aids e hepatite C.

**Data:** 9 a 11 de maio de 2007

**Local:** Sofitel Jequitimar Hotel  
Av. Marjory da Silva Prado  
Praia de Pernambuco – Guarujá – SP

#### Mais informações:

[www.forumaid2007.com.br](http://www.forumaid2007.com.br)

Atrium Eventos: (0xx13) 3235-8899

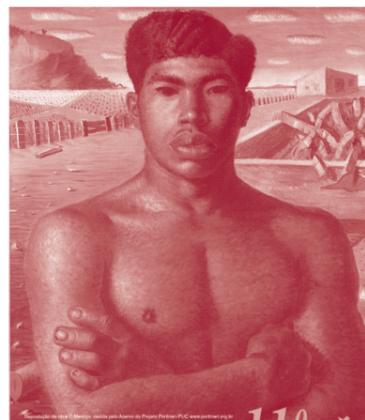
#### I Iº Educaids

Promovido pela Associação para Prevenção e Tratamento da Aids (APTA), a 11ª edição do EDUCAIDS terá como tema “Gênero, etnia e inclusão”.

Uma das novidades do evento desse ano será a exposição oral, no dia 20 de junho, dos dez trabalhos finalistas do 2º Prêmio Paulo Freire. As inscrições estão abertas no site da APTA: <http://www.apta.org.br>

**Data:** 20 a 24 de junho de 2007

**Local:** Centro de Convenções Rebouças  
Av. Rebouças, 600 (Metró Clínicas)  
São Paulo – SP



Gênero, Etnia e Inclusão 11º EDUCAIDS  
20 a 24 de junho/2007 - Centro de Convenções Rebouças



# Saúde

Informativo do Programa Saúde e Direitos / KOINONIA – Presença Ecumênica e Serviço

# Direitos

Abril de 2007 – nº 3

## Usar ou não usar camisinha: será essa a questão?

O discurso feito pelo presidente Lula ao lançar o programa de prevenção da AIDS entre mulheres, no dia 8 de março, e o artigo do Cardeal Emérito Eugênio Salles, no dia 10 no jornal “O Globo”, tiveram grande repercussão na mídia e foram objetos de infindáveis discussões entre especialistas e ativistas. Mas, o que disseram eles de tão importante para gerar tanta discussão?

Lula disse que é necessário que o sexo deixe de ser tabu tanto nos lares quanto nas escolas; defendeu a educação sexual nas escolas e a distribuição de preservativos como meio seguro de evitar a AIDS. Completou afirmando que esses temas não são discutidos por preconceito e hipocrisia. Já D. Eugênio, como era de se esperar, reafirma a posição oficial da Igreja Católica Romana contrária ao uso da camisinha. O cardeal acrescenta que é preciso evitar que a educação sexual se transforme em propaganda do sexo e, citando documento episcopal da Nicarágua, afirma que felicidade não consiste na libertinagem e no hedonismo.

Apesar de opostas, há pelo menos dois pontos em comum entre a fala de Lula e a de D. Eugênio. O primeiro é que ambos se traem por afirmações de caráter moralistas, ou seja: para Lula, não discutir sexualidade da forma que ele acha que deve ser discutida é hipocrisia. Para D. Eugênio, educação sexual, não conduzida de acordo com a sua igreja, é propaganda do sexo e leva à libertinagem e ao hedonismo.

O segundo ponto em comum é que ambos cumpriram suas obrigações. Lula, como Presidente da República, fez o que qualquer presidente deve fazer na sua área de competência: defender a saúde pública (neste caso, a luta contra a AIDS) e promover os métodos de prevenção e tratamento cientificamente comprovados e recomendados. A Constituição brasileira estabelece a clara separação entre religião e Estado, e não compete ao governo, na implementação de políticas públicas, ater-se aos princípios morais de nenhuma religião em particular. D. Eugênio tem por dever de ofício e de convicção que defender os dogmas e princípios de sua igreja - e sempre o faz de forma muito eficiente.

A Igreja Católica Romana, como parte da sociedade civil, tem o direito de expressar suas preocupações publicamente e divulgar suas opiniões sobre qualquer assunto. Tem também por obrigação orientar seus fiéis sobre artigos de fé e de moral. Entretanto, no caso específico da luta contra a AIDS, da mesma forma que o Estado não pode obrigar os católicos a usarem o preservativo, a Igreja Católica Romana também não pode querer impor aos não-católicos a adesão aos seus dogmas.

Está cientificamente comprovado que o uso regular do preservativo é o meio mais eficaz e eficiente de prevenção contra doenças sexualmente transmissíveis, inclusive a AIDS. A fidelidade e a castidade, como prega D. Eugênio, podem ser eficientes como opção pessoal e individual, mas não como política pública. Nesse sentido, a fala de Lula foi importante, pois é a primeira vez que um Presidente da República defende publicamente a distribuição de preservativos. Por isso é necessário que as pessoas e os grupos continuem a exercer pressão sobre os serviços de saúde para que se amplie a distribuição gratuita dos preservativos masculinos e femininos.

Portanto, a questão não é se devemos ou não usar a camisinha. A questão principal é saber qual é o papel do Estado e os limites que a Constituição estabelece para a ação pública das instituições religiosas.

Boletim produzido pelo Programa Saúde e Direitos de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço. Esta publicação divulga informações sobre saúde reprodutiva, educação sexual e direitos para diversas comunidades, em especial comunidades religiosas. Está disponível também no site de Koinonia <http://www.koinonia.org.br>

**Secretário Executivo de Koinonia:** Rafael Soares de Oliveira  
**Assessores do Programa Saúde e Direitos:** Anivaldo Padilha e Ester Almeida  
**Editora do Boletim:** Ester Almeida  
**Programação visual:** Martha Braga  
**Editoração eletrônica:** Alexandrea Acioli  
**Redação:** Manoela Vianna  
**Edição e revisão:** Helena Costa  
**E-mail do Programa Saúde e Direitos:** [saudedireitos@koinonia.org.br](mailto:saudedireitos@koinonia.org.br)



KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço  
Rua Santo Amaro 129 - Glória  
22211-230 - Rio de Janeiro - RJ  
Tel (21) 2224-6713 Fax (21) 2221-3016  
[www.koinonia.org.br](http://www.koinonia.org.br) / [koinonia@koinonia.org.br](mailto:koinonia@koinonia.org.br)



### ■ Formatura de multiplicadoras

No dia 25 de novembro KOINONIA promoveu em Salvador uma cerimônia de diplomação das multiplicadoras formadas nos cursos de capacitação em saúde de Comunidades Negras Tradicionais. Esses cursos foram promovidos pelo programa Saúde e Direitos no segundo semestre de 2006. A cerimônia aconteceu durante o Encontro dos Terreiros atendidos pelo Programa Egbé Territórios Negros de KOINONIA. Estiveram presentes 130 pessoas, entre elas representantes de 57 Terreiros de Candomblé.



Multiplicadoras comemoram formatura.

Arquivo de KOINONIA

### ■ Vigília de solidariedade

No dia 1º de dezembro, Dia Mundial da Luta contra a Aids, KOINONIA, o Clai (Conselho Latino Americano de Igrejas) e o GAPA (Grupo de apoio aos portadores de Aids) São Paulo promoveram uma vigília em solidariedade às pessoas que vivem e convivem com o HIV/Aids. O evento foi realizado na Paróquia da Santíssima Trindade com a presença de cerca de 80 pessoas. “A idéia de uma Vigília na Paróquia da Santíssima Trindade, localizada no centro da cidade de São Paulo, surgiu em decorrência de um fato: a presença das vítimas do vírus do HIV/Aids não está apenas nas estatísticas, mas em pessoas próximas a nós”, explicou Ester Almeida, coordenadora do Programa Saúde e Direitos. A manifestação foi dividida em duas partes: pronunciamentos dos representantes das entidades e comunidades religiosas presentes; e uma liturgia anglicana voltada para a espiritualidade das pessoas que vivem e convivem com o HIV/Aids. Segundo Ester, “a liturgia foi iniciada



Ester Almeida participando da Vigília.

Arquivo de KOINONIA

com lamentações, mas apontou para uma esperança libertadora, cheia de vida, pastoral”. O Reverendo Arthur Cavalcante, Reitor da Santíssima Trindade, afirmou que a Comunhão Anglicana no Brasil precisa romper a barreira do silêncio em suas comunidades de fé. Para ele o assunto HIV/Aids “envolverá o desafio da Igreja em trabalhar seriamente a sexualidade no contexto da família, sociedade, igreja, mas que levará a edificação dos fiéis numa espiritualidade responsável e comprometida com a Aliança Batismal”.

### ■ Seminário “Igrejas e Incidência Pública no Brasil”

A Coordenadoria Ecumênica de Serviço – CESE promoveu nos dias 27 e 28 de março o Seminário “Igrejas e Incidência Pública no Brasil”, com a participação de lideranças de igrejas cristãs históricas e organismos ecumênicos do Brasil e de outros países da América Latina. A proposta do evento foi mapear, analisar e fortalecer as capacidades de intervenção, interlocução e articulação de concílios ou conselhos nacionais de igrejas, além de organizações vinculadas ao movimento ecumênico no continente, para que exerçam um papel ativo na elaboração e acompanhamento das políticas públicas. Para tanto, foram escolhidas quatro experiências consideradas bem-sucedidas - entre elas o programa Saúde e Direitos de KOINONIA. O Seminário teve ainda a parceria do Centro Regional Ecumênico de Assessoria e Serviço (CREAS – organismo sul americano com sede na Argentina) e o Instituto de Estudos da Comunicação (IEC).

### ■ FSM 2007

De 20 a 24 de janeiro foi realizado em Nairóbi, Quênia, a sétima edição do Fórum Social Mundial. Segundo a comissão organizadora, cerca de 40 mil pessoas estiveram presentes no evento. Foram promovidos aproximadamente 1.200 seminários, oficinas e conferências. A luta contra o HIV/Aids foi um dos vinte temas em destaque. No último dia do evento foi realizada a Assembléia

dos Movimentos Sociais, que elaborou um manifesto com base nas deliberações feitas no fórum. Entre as reivindicações, os movimentos sociais pediram medicamentos gratuitos para tratar Aids na África. KOINONIA esteve presente no Fórum, representada por Jorge Atílio Iulianelli, assessor dos Programas Ecumenismo, Diálogo e Formação, e Trabalhadores Rurais e Direitos. O próximo Fórum será realizado em 2009.



Fórum Social Mundial, Nairóbi, Quênia, 2007.

Arquivo de KOINONIA

### ■ Assembléia do Clai

De 19 a 25 de fevereiro aconteceu em Buenos Aires, Argentina, a V Assembléia Geral do Conselho Latino Americano de Igrejas (Clai). Trezentos representantes de igrejas e entidades ecumênicas da América Latina, América Central e Caribe estiveram presentes na Assembléia que teve como tema “A graça de Deus nos justifica, seu Espírito nos liberta para a vida”. O Brasil foi representado por 38 pessoas, entre elas Anivaldo Padilha, Secretário de Planejamento de KOINONIA, e Ester Almeida, coordenadora do Programa Saúde e Direitos de KOINONIA. Ester é uma das coordenadoras da Pastoral de Gênero do Clai. As atividades desenvolvidas pela Pastoral de Gênero no Brasil ganharam destaque na Assembléia. A pastoral desenvolveu ações ligadas aos temas Direitos Humanos, ecumenismo, saúde reprodutiva e HIV/Aids.

## Ponto de Vista

### Conflitos femininos

Amanhã [8 de março] é o Dia Internacional da Mulher. Como comemorar essa data? Na vida da mulher, o trabalho e a maternidade são tratados como obrigações sérias - quase obrigações morais. De um lado, está a necessidade de a mulher trabalhar fora de casa não só para ajudar na economia doméstica, mas também para realizar-se profissionalmente. De outro, está a noção de que o trabalho fora de casa prejudica a vida do lar e rouba tempo da família. A mulher fica entre dois fogos. Bem no fundo da nossa cultura, predomina a idéia de que o principal trabalho da mulher é o de

mãe. Para essa concepção, o trabalho fora de casa conspira contra a vida familiar. Se ela se doa no trabalho, não pode doar-se no lar. Para cumprir um dos objetivos, ela tem de violar o outro. As pessoas não verbalizam, mas, garanto, a maioria pensa assim. Os homens não conseguem avaliar adequadamente o que essa contradição significa para as mulheres. Na verdade, eles fazem parte do grupo que cobra delas uma perfeição no exercício dos dois papéis, ignorando os seus conflitos morais. Elas têm de ser boas no trabalho e em casa. Esse não é um assunto que vai se resolver por lei ou por ação dos governos. Trata-se de

um processo de mudança social demorado e exigirá a reformulação das normas e valores da sociedade ao longo de várias décadas. O melhor presente que nós homens poderíamos dar a elas no Dia da Mulher é o de aceitar uma melhor divisão dos trabalhos domésticos. Se cada um fizer um pouco, o referido conflito reduzirá, as mulheres ficarão mais aliviadas e os homens mais felizes, sem contar o ganho de toda a família. Pense nisso.

José Pastore

Professor da FEA-USP, [www.josepastore.com.br](http://www.josepastore.com.br).  
Publicado no Jornal da Tarde, 7 de março de 2007.

